XXVII Encontro de Iniciação à Docência

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

A EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

EXPERIENCE WITH ACTIVE METHODS IN THE TRAINING OF SOCIAL WORKERS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA

Maria Eduarda Medeiros Costa;
José Lucas Felix de Moura Martins;
Rafael Nicolau Carvalho.

Programa de Monitoria
CCHLA- Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I – João Pessoa – PB

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo analisar a experiência de monitoria vivenciada nas disciplinas de Análise de Indicadores Sociais e Política de Saúde no Brasil, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O projeto de monitoria, por sua vez, teve por objetivo estimular a formação docente em Serviço Social por meio dos processos de ensino e de aprendizagem, nos dois componentes curriculares mencionados, tendo como referência a utilização das metodologias ativas.

A formação profissional do assistente social é ancorada no Projeto Ético-Político da categoria que se materializa na lei que regulamenta a profissão, Lei. 8.662 de 1993, no Código de Ética profissional de 1993 e nas Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Esse projeto norteia o desenvolvimento da capacidade crítica dos profissionais articulada em três dimensões, a saber: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para apreensão das expressões da "questão social", entendida aqui como a base de trabalho da categoria. Vale mencionar que essas dimensões estabelecem entre si uma relação de unidade, isto é, são interdependentes, mesmo que preservem alguma particularidade (Santos, 2013). Assim, a dimensão teórico-metodológica expressa as diferentes lentes das quais os profissionais lançam mão para o conhecimento da realidade, que se expressa em seu cotidiano profissional. A dimensão ético-política refere-se aos compromissos que a profissão assume, o que implica a tomada de posição por parte dos profissionais e que possuem, obviamente, uma sustentação teórica e ética. A profissão possui um Código de Ética com valores fundantes para o exercício profissional, como a defesa intransigente dos direitos humanos, recusa ao arbítrio e ao autoritarismo, defesa da democracia, posicionamento em favor da equidade e da justiça social, empenho e eliminação de todas as formas de preconceito e respeito à diversidade (Cfess, 1993). Dessa forma, a dimensão ético-política refere-se a projetar a ação profissional em defesa desses valores. Por fim, a dimensão técnico-operativa envolve um conjunto de estratégias, técnicas e instrumentos, que conectados às demais dimensões expressam o aporte teórico, político e ético do assistente social, materializando e dando visibilidade ao trabalho profissional (Santos, 2013).

A articulação dessas dimensões está presente na formação dos profissionais, que na contemporaneidade se reveste de um caráter acadêmico, profissional e social renovado e crítico (Iamamoto, 2015). Por isso, a formação profissional está organizada em três núcleos de fundamentação: 1) Fundamentos teórico-metodológicos da vida social; 2) Núcleo de Fundamentos

da Formação Sócio-histórica da Sociedade Brasileira; 3) Núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Cada núcleo engloba um conjunto de disciplinas que possibilitam a construção de uma visão crítica do profissional sobre a sociedade brasileira e sobre a "questão social", objeto de sua intervenção.

Dessa forma, os componentes curriculares Análise de Indicadores Sociais e Política de Saúde no Brasil integram o Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional, conforme estabelecido no Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social (PPP/2017), sendo a Análise de Indicadores Sociais uma disciplina obrigatória e a Política de Saúde, originalmente classificada como eletiva. Considerando a relevância da política de saúde na formação do assistente social, vale mencionar que o Departamento de Serviço Social, ao concluir a última reformulação curricular, passou a incluir esse componente como obrigatório.

As Diretrizes Curriculares da ABEPSS (2021) reforçam a centralidade da formação crítica, ética e comprometida com os princípios do PEP. E, portanto, foi buscando romper com a fragmentação do ensino e conferir vez à dimensão investigativa e interventiva como princípios formativos, que se buscou adotar práticas pedagógicas que colocam o discente no centro do processo de ensino e da aprendizagem.

A disciplina de Análise de Indicadores Sociais, nesse cenário, procura, por meio de dados estatísticos, dar condições aos discentes de analisar, monitorar e avaliar determinado cenário em sua totalidade. Como destaca Jannuzzi (2018), os indicadores sociais são ferramentas fundamentais para o planejamento, monitoramento e avaliação de programas e políticas públicas, por meio de dados concretos, válidos e confiáveis, sendo imprescindíveis para a atuação qualificada do assistente social nos diferentes espaços sócio-ocupacionais.

A disciplina de Política de Saúde no Brasil tem como objetivo apresentar para os discentes a construção e a evolução das políticas de saúde no Brasil, refletir sobre o processo de construção e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), a importância da participação e do controle social para as políticas, conhecer os desafios profissionais dos assistentes sociais nos diferentes níveis de complexidade em saúde, entre outros. A disciplina, em sua essência, busca, através da exposição da trajetória da política, a formação de assistentes sociais que compreendam o processo de saúde-doença para além da leitura biológica, mas também os determinantes sociais, econômicos e políticos. É essencial para o assistente social compreender esse processo, tendo em vista ser um dos espaços sócio-ocupacionais que mais tem absorvido os assistentes sociais em diferentes níveis de atuação.

Nesse contexto, o presente trabalho se propõe relatar e analisar a experiência vivenciada na monitoria nas duas disciplinas, com ênfase na utilização de metodologias ativas no processo de ensino e de aprendizagem, como estratégia de fortalecimento da construção de uma postura investigativa, autônoma e reflexiva por parte dos discentes, alinhada com o PEP. Entendemos que as metodologias ativas favorecem a superação de práticas pedagógicas tradicionais, promovendo o protagonismo estudantil e a mediação dialógica do conhecimento.

METODOLOGIA

Essa seção descreve a metodologia adotada para a escrita deste texto, bem como a metodologia adotada na condução do projeto de monitoria. Em relação à metodologia de exposição, recorreu-se ao relato de experiência, o qual é considerado um tipo de divulgação científica que registra e analisa as experiências vivenciadas por seus autores. Essas experiências podem ser oriundas de diferentes formas de inserção profissional e acadêmica, como relatos de pesquisa, projetos de extensão, de ensino, experiências de intervenção, entre outras (Mussi; Flores; Almeida, 2021). O material produzido por meio do relato de experiência, além de objetivar a divulgação científica da experiência analisada, pode ser um importante instrumento para subsidiar novos estudos, fomentar a criação de novas abordagens e/ou teorias e sistematizar a prática profissional, bem como dar visibilidade a temáticas ainda pouco exploradas.

Sobre a metodologia do projeto de ensino, adotaram-se os pressupostos das metodologias ativas, alinhados com o plano de curso das duas disciplinas. Essas metodologias não se constituem um método, mas sim um conjunto de abordagens e estratégias para favorecer o processo de ensino e da aprendizagem. Apesar da variedade de estratégias, as metodologias ativas partilham de um objetivo comum: potencializar a autonomia e a responsabilidade dos alunos em relação ao seu processo de aprendizagem. Além disso, essa abordagem valoriza a relação entre professor e aluno,

na qual o professor, juntamente com o monitor, atua como facilitador, criando uma dinâmica dialógica com os estudantes, guiando-os em seus objetivos e projetos de aprendizagem (Silva *et al.*, 2020). Essa relação é construída através de uma postura acolhedora, humanizada e respeitosa.

Para promover a postura investigativa e a capacidade de análise crítica da realidade preconizadas pelas Diretrizes da ABEPSS, foram aplicadas duas estratégias centrais: a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que consiste no exercício de investigação, de forma cooperativa, propondo analisar e resolver problemas a partir de um olhar crítico, com o acompanhamento do professor (Souza; Dourado, 2015). Outra estratégia foi o Open Dialogue, que possibilita a construção de espaços de escuta e diálogo, que favorecem uma reconfiguração das relações de poder na sala de aula. Nessa metodologia, o professor sai da posição de centralidade e poder e passa a dar voz aos saberes e às experiências dos discentes, diminuindo a distância entre eles.

Assim, ao longo dos semestres analisados, foram desenvolvidas várias abordagens para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos, conforme as abordagens adotadas e os conteúdos das disciplinas. Também foram pensados encontros entre as duas turmas, tendo em vista a aproximação dos conteúdos, particularmente sobre os indicadores de saúde abordados nos dois componentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência foi desenvolvida durante o período de 2024.2 a 2025.1 na disciplina de Análise de Indicadores Sociais, componente curricular obrigatório do curso de Serviço Social. Os discentes regularmente matriculados foram 28 e 26, respectivamente, além do professor responsável. No início da disciplina, os alunos formaram grupos temáticos nos quais permaneceram até o final para a realização de atividades avaliativas. Os grupos foram divididos em temas de acordo com indicadores sociais específicos, como: pobreza e desigualdade, condições de vida e moradia, indicadores de saúde, indicadores de saúde mental e indicadores de educação.

Os encontros na disciplina seguiam uma dinâmica específica: exposição dialogada de um conteúdo teórico pelo docente, seguida de uma atividade prática (problema), que mobilizava os alunos para a sua resolução. Cada grupo se debruçava em levantar hipóteses, propor soluções, levantar dados sobre a situação apresentada. Os problemas eram geralmente relacionados com o seu grupo temático. Após a construção, cada grupo apresentava suas impressões. Concluído esse momento, contávamos com o momento de diálogo aberto, em que a turma poderia compartilhar algo que desejasse com o grupo. Dessa maneira, em cada encontro, os alunos tinham a possibilidade de aprofundar seus conhecimentos por meio de estudos, pesquisa e troca de experiências.

Foi reservado em toda a semana o horário da quarta-feira, das 18h às 20h, no ambiente 19, localizado no bloco dos professores do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA), para os alunos poderem tirar suas dúvidas de conteúdo, atividades e avaliações. Véspera de seminário, foram realizados plantões “tira dúvidas” para orientar cada grupo temático sobre a dinâmica da atividade e responder eventuais questões dos grupos.

Semanalmente, eram realizadas reuniões com o professor e os monitores, para o planejamento das atividades, leituras de textos de discussão, correção de avaliações, sugestões de dinâmicas e atividades de intervenção da monitora na sistematização do cronograma da disciplina.

Segundo o projeto de ensino, a monitoria ficou responsável por conduzir duas atividades com a turma, sendo uma com supervisão direta do docente e uma atividade sem a presença do docente responsável, mas sendo observada por outro professor. A aula com supervisão docente foi feita em sala com uma dinâmica em formato *role play,* em que se criou um cenário fictício, e os discentes assumiram papéis para discussão. O objetivo da atividade era a validação do conceito de indicador social, a diferença entre indicador social e estatística pública, criação de novos indicadores e a criação de um debate crítico acerca do caso.

Já a atividade livre aconteceu em conjunto com a turma da disciplina de Política de Saúde no Brasil, no Laboratório de Estudos e Práticas Sociais (LEPS). O encontro foi dividido em duas etapas: primeiro, o grupo de Indicadores de Saúde da disciplina de Indicadores fez uma apresentação expositiva sobre os determinantes sociais em saúde, abordando didaticamente, por meio de gráficos, como os determinantes sociais estão ligados no processo saúde-doença. Em seguida, a monitora fez uma exposição do conceito de sindemia para complementar a discussão do

grupo e perfilar o conteúdo de determinantes sociais em saúde. Essa atividade foi bem interessante, ao colocar um grupo de alunos de uma das disciplinas como protagonista de uma discussão em outra turma.

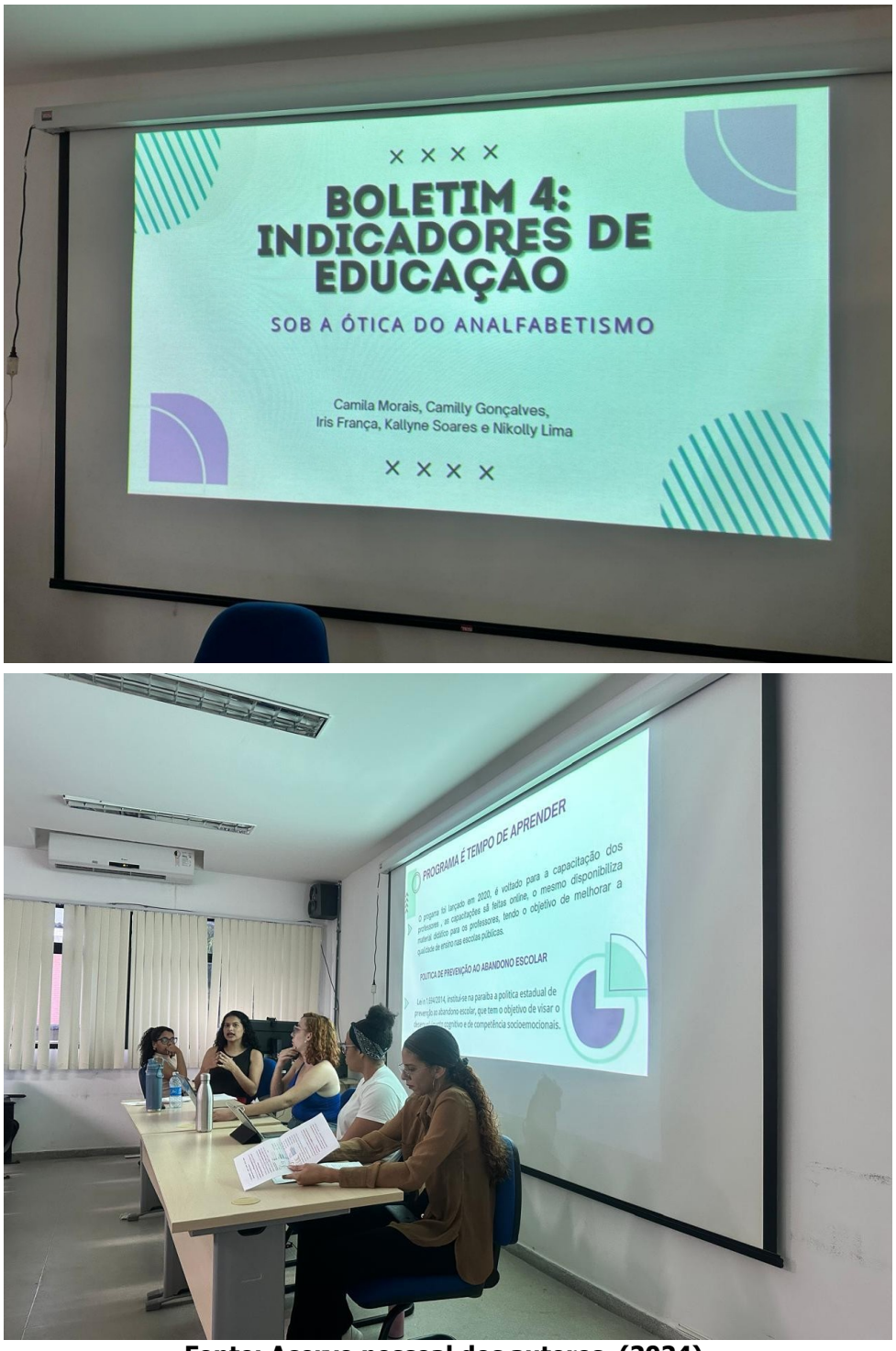
Imagem – 1 e 2 Atividade integrada: Turma Indicadores Socias 2025.2



Fonte: Acervo pessoal dos autores, (2025).

Os seminários finais também contaram com uma dinâmica particular. A cada encontro, os grupos se revezavam em diferentes atividades, como: apresentação, discussão, avaliação e organização. Essa dinâmica gerou um envolvimento de todos os grupos, tendo em vista que os grupos assumiam diferentes posições em cada apresentação. A atividade propiciou o exercício de diferentes competências. Além disso, cada grupo, no contexto de sua apresentação, teve que construir um objeto de estudo ao longo da disciplina e apresentá-lo por meio dos indicadores sociais.

Imagem – 3 e 4 Seminários Temáticos: Turma Indicadores Sociais 2024.2



Fonte: Acervo pessoal dos autores, (2024).

Imagem – 5 Seminários Temáticos: Turma Indicadores Sociais 2025.1



Fonte: Acervo pessoal dos autores, (2025).

POLÍTICA DE SAÚDE NO BRASIL

O acompanhamento da disciplina se deu nos períodos de 2024.2 e 2025.1, e esse componente curricular é ofertado optativamente. As turmas tinham 10 e 18 alunos, respectivamente, além do docente responsável. Assim como na disciplina de indicadores, no início da disciplina formaram-se grupos que permaneceram até o fim da disciplina para a realização de atividades.

Todos os procedimentos realizados na disciplina de indicadores também foram adotados na disciplina de Política de Saúde, como o formato dos encontros, espaço para os plantões de tira-dúvidas, espaço para o planejamento das atividades e apresentação de seminários. O diferencial, nesse componente, foi a realização de uma visita técnica realizada nas dependências do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Essa visita objetivou aproximar os alunos do cotidiano de um serviço que integra a alta complexidade do SUS e também da prática do assistente social no contexto hospitalar.

Imagem – 6 e 7 Visita Técnica no HULW: Turma Política de Saúde no Brasil 2025.1



Fonte: Acervo pessoal dos autores, (2025).

Outra dinâmica adotada foi a participação dos alunos que integram o Setor de Estudos em Saúde e Serviço Social (SEPSASS), coordenado pelo professor, em um dos encontros. Nessa ocasião, seis alunos, incluindo os monitores vinculados a esse projeto, apresentaram seus planos de pesquisa para a construção dos seus respectivos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Vale mencionar que esses trabalhos versavam sobre temas da saúde e foram discutidos no decorrer do programa, como saúde mental, urgência e emergência em saúde, indicadores de saúde, política de álcool e drogas e sindemia de obesidade.

A monitoria conduziu um encontro com supervisão, que consistiu na montagem de dois painéis com a análise, respectivamente, dos 20 anos e 30 anos de implantação do SUS. Os grupos contaram com dois textos de apoio (Bahia, 2018; Menicucci, 2009). A partir dos textos, cada grupo teve que construir um painel, mediante colagem, em cartolina, e apresentar a discussão.

Imagem – 8 Montagem dos painéis: Turma Política de Saúde 2025.1



Fonte: Acervo pessoal dos autores, (2025).

Desde o início da disciplina de Análise de Indicadores Sociais, as principais indagações levantadas pelas turmas eram sobre como os indicadores se apresentavam na atuação profissional. Nesse sentido, recorrendo à ABP, foram trabalhadas situações concretas da realidade que colocaram os alunos em posição de propor possíveis soluções. Para isso, os alunos tinham que recorrer aos indicadores sociais para dimensionar o problema. O objetivo da ABL é colocar o aluno em contato com uma situação que se aproxime de sua realidade de vida ou profissional, em que eles possam resolver mobilizando, além dos seus conhecimentos, também os conteúdos da disciplina (Barbosa; Moura, 2013). Nessa atividade houve a mobilização de diversos conhecimentos, como o sentido dos indicadores, a seleção de dados e informações estatísticas que auxiliassem a desenvolver novos indicadores e articulação de saberes ligados à gestão pública para viabilizar a proposta de solução. Como sabemos, os indicadores sociais são instrumentos que contribuem para identificar, medir e descrever aspectos relacionados a um determinado fenômeno ou objeto da realidade a respeito do qual o Estado decide por uma ação ou omissão. A principal finalidade de um indicador é, portanto, traduzir, de forma mensurável (quantitativamente) ou descritível (qualitativamente), um ou mais aspectos da realidade dada (situação social) ou construída (ação), de maneira a tornar operacional o seu acompanhamento (Jannuzzi, 2018). Desta feita, os indicadores sociais são elementos essenciais para o trabalho do assistente social em diversos espaços sócio-ocupacionais ligados à gestão, ao planejamento e à execução dos serviços sociais no âmbito das políticas públicas.

Essa atividade foi recebida positivamente pelos alunos, despertando maior interesse no estudo e na utilização dos indicadores sociais. Durante a apresentação dos grupos em formato de encenação, percebeu-se o entusiasmo deles ao buscar mais fontes de informações, questionar decisões que outros grupos tomaram sobre determinada medida, bem como provocar a junção de dados e formar um novo indicador para resolver um problema crônico do estudo de caso apresentado. A atividade em questão também potencializou o entendimento do que é um indicador social e a diferença de estatística pública, dúvida que era regular em sala de aula e nos atendimentos ao discente. Ao final das atividades, os alunos teceram elogios acerca das atividades realizadas e demonstraram maior interesse e participação nas atividades.

Já o componente Política de Saúde no Brasil é um curso com ênfase na construção sócio-histórica da saúde pública e da constituição do SUS, destacando elementos de sua instituição, gestão, planejamento, monitoramento e avaliação das condições de saúde por meio das informações produzidas pelo sistema. É essencial para o assistente social compreender esse processo, tendo em vista ser um dos espaços sócio-ocupacionais que mais tem absorvido os assistentes sociais em diferentes níveis de atuação. E, no caso da saúde, ganha destaque a discussão sobre os determinantes sociais da saúde (DSS). Os DSS podem ser compreendidos como fatores sociais, econômicos, culturais, ambientais e políticos que influenciam a saúde das pessoas e das comunidades, definindo as formas de adoecimento (Carvalho; Buss, 2012). Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), os DSS são as condições de vida nas quais as pessoas nascem, crescem, trabalham, envelhecem e morrem, além das forças que moldam essas condições. Assim, compreender esses processos por diferentes ângulos, seja pela apreensão sócio-histórica da política de saúde ou por meio dos indicadores sociais, permite uma ampliação da capacidade crítica do profissional e uma atuação mais qualificada. Trabalhar com esses conteúdos, além de todo o processo de contextualização da formação da política de saúde brasileira, favoreceu uma visão crítica sobre os desafios profissionais nessa política e a importância estratégica do SUS.

Dessa forma, as estratégias lançadas para a concretização das disciplinas e do projeto de monitoria foram fundamentais para construir e ampliar os conhecimentos dos alunos, a partir da utilização de problemas, pesquisa, levantamento de dados e atividades práticas. Acreditamos que essas metodologias mobilizam saberes, experiências e conhecimentos que se integram à formação em Serviço Social, ou seja, articulam-se às dimensões da formação profissional em seus aspectos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos, fortalecendo assim o PEP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de incorporar a metodologia ativa nas disciplinas confirma que a inovação pedagógica é indissociável da qualidade da formação em Serviço Social. As disciplinas do curso têm cargas teóricas extensas, por isso, trabalhar metodologias com foco em superar a passividade do ensino tradicional tem demonstrado ser o caminho efetivo para se explorar e desenvolver a capacidade crítico-analítica exigida para a atuação profissional.

Em um contexto de intensificação da "questão social", não basta ao futuro assistente social conhecer os indicadores sociais ou a história do SUS; é preciso saber interpretá-los politicamente e utilizá-los como ferramentas de enfrentamento das desigualdades e da melhoria na qualidade do sistema, conforme posto no Projeto Ético-Político da categoria.

Ao nível pessoal, a participação como monitores nesses componentes curriculares foi um alicerce para nossa jornada acadêmica. Atuar na mediação, testemunhar o desenvolvimento do raciocínio crítico dos colegas e reforçar a construção coletiva do conhecimento validou positivamente o olhar de pertencimento à iniciação à docência. Concluímos que a aliança entre o rigor técnico-científico e o investimento em práticas pedagógicas que reconhecem o estudante como sujeito da transformação social é a chave para o futuro da profissão.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social: edição comemorativa trilíngue**. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2021.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. de. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48–67, 2013. Disponível em: https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349. Acesso em: 07 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília, 7 jun. 1993. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8662.htm. Acesso em: 07 nov. 2025.

CARVALHO, A. I.; BUSS, P. M. Determinantes sociais na saúde, na doença e na intervenção. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. (Org.). **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. p. 121–142.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Resolução CFESS nº 273/1993, de 13 de março de 1993**. Institui o Código de Ética profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Coletânea de leis revista e ampliada. Porto Alegre: Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), 10ª região, 1996.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *__Relações sociais e serviço social no Brasil:__ esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

JANUZZI, P. M. *__Indicadores sociais no Brasil:__ conceitos, fontes de dados e aplicações*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2018.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *__Práxis Educacional*__, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–777, out. 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010. Acesso em: 09 nov. 2025.

SANTOS, C. M. dos. A dimensão técnico-operativa e os instrumentos e técnicas no Serviço Social. *__Revista Conexão Geraes*__*, n. 3, 2º semestre, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/30622417/A_dimens%C3%A3o_t%C3%A9cnico_operativa_e_os_instrumentos_e_t%C3%A9cnicas_no_Servi%C3%A7o_Social. Acesso em: 07 nov. 2025.

SILVA, A. N. da; SENNA, M. A. A. de; TEIXEIRA, M. C. B.; LUCIETTO, D. A.; ANDRADE, I. M. de. O uso de metodologia ativa no campo das Ciências Sociais em Saúde: relato de experiência de produção audiovisual por estudantes. *__Interface - Comunicação, Saúde, Educação__*, Botucatu, v. 24, n. 66, p. 1-14, set./dez. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/9F3KQv5NHSwtPHN8qFhD4wr/?lang=pt. 07 nov. 2025.

SOUZA, S. C.; DOURADO, L. G. P. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. *__Holos__*, n. 31, v. 5, p. 182-200, 2015. Disponível em: DOI: 10.15628/holos.2015.2880. Acesso em: 09 nov. 2025.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *__Revista Diálogo Educacional*__*, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/9900. Acesso em: 08 nov. 2025.

BAHIA, L. Trinta anos de Sistema Único de Saúde (SUS): uma transição necessária, mas insuficiente. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 7, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/W7zxfv588XxhKQ7JJ8dGVKD/abstract/?lang='pt. Acesso em: 09 nov. 2025.

MENICUCCI, T. M. G. O Sistema Único de Saúde, 20 anos: balanço e perspectivas. *__Cadernos de Saúde Pública__*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 1620-1625, jul. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/jjYrqX6JTYN8cDWFdNXKtYC/?format='html&lang=pt. Acesso em: 09 nov. 2025.